



Plano Erasmus

2021 – 2027



Plano Erasmus 2021 – 2027

Missão

A Escola Profissional de Setúbal (EPS) é um estabelecimento de ensino profissional que tem a missão de:

Contribuir para a formação integral dos jovens, proporcionando-lhes, designadamente, preparação adequada para um exercício profissional qualificado;

Desenvolver mecanismos de aproximação com as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais, culturais, do respetivo tecido social;

Facultar aos alunos contactos com o mundo do trabalho e experiência profissional, preparando-os para uma adequada inserção socioprofissional;

Promover, juntamente com outros agentes e instituições locais, a concretização de um projeto de formação de recursos humanos qualificados que responda às necessidades do desenvolvimento integrado do País, particularmente nos âmbitos regional e local;

Facultar aos alunos uma sólida formação geral, científica e tecnológica, capaz de os preparar para a vida ativa, sem prejuízo da possibilidade de prosseguimento de estudos superiores.

São objetivos da EPS, de acordo com os seus estatutos, nomeadamente:

1. Promover e desenvolver ações e atividades no âmbito do ensino, da cultura e da formação profissional;
2. Ministrando uma formação integral e integrada aos alunos, com elevado nível de exigência qualitativa nos aspetos cultural, científico, artístico, técnico e profissional, qualificando-os para o exercício profissional ou para o prosseguimento dos estudos, através de cursos adequados;
3. Contribuir para a realização pessoal dos jovens proporcionando-lhes, designadamente, a preparação adequada para a vida ativa;
4. Proporcionar os mecanismos de aproximação entre a Escola e o mundo do trabalho, nomeadamente, com a planificação, realização e avaliação de estágios nacionais e internacionais;
5. Prestar serviços educativos à comunidade na base de uma troca e enriquecimento mútuos;
6. Analisar necessidades de formação locais e regionais e proporcionar as respostas formativas adequadas;
7. Contribuir para o desenvolvimento social, económico e cultural da comunidade, cooperando, em especial, para este objetivo, com a Câmara Municipal de Setúbal e as instituições e organizações locais.

Índice

Missão	ii
Nota prévia.....	iv
1. Fundamento do projeto	5
2. Objetivos	8
2.1. Processos pedagógicos, ensino e aprendizagem	9
2.2. Gestão e administração – Liderança e Planeamento.....	12
3. Análise contextual da EPS face aos objetivos	14
4. Metodologia de concretização dos objetivos	15
5. Impacto e disseminação.....	20
6. Em Conclusão	22

Nota prévia

“não se trata de unir Estados, trata-se de unir cidadãos e povos”.

.....A educação

(Jean Monnet)

Este documento deve ser visto como um instrumento dinâmico e que possa incorporar alterações a qualquer mudança de contexto organizacional devendo, também, ser visto como uma ferramenta ao serviço da melhoria da qualidade do ensino e suscetível de adaptação a mudanças de política educativa.

Trata-se de um documento que pretende dar continuidade aos objetivos consignados no documento referente à “Estratégia da Europa 2020” mas tendo como horizonte os desafios que se colocam para 2030.

Os projetos europeus, desde há vários anos, têm um impacto importante na nossa comunidade escolar e educativa por via da divulgação e disseminação que tem vindo a ser levada a cabo. Por esta razão sempre têm estado presentes, no Projeto Educativo da Escola, fazendo parte da sua génese.

A educação e formação através da participação ativa em projetos europeus contribui para o desenvolvimento integral dos jovens, sendo este o sentido que tem levado a Escola a desenvolver, de forma ativa e empenhada, diversos projetos desta natureza.

A formação integral e integrada dos nossos alunos e de toda a comunidade educativa em que se inserem só faz hoje sentido se promovermos um ensino profissional de elevada qualidade, em articulação com todos os parceiros, apostando na internacionalização, e com uma formação que potencie o multilinguismo, uma educação multicultural, o sucesso escolar de todos os alunos e a obtenção de elevados resultados no quadro de uma escola promotora de hábitos de vida saudáveis, de inclusão, de respeito, de tolerância e de pensamento crítico.

1. Fundamento do projeto

A EPS nasceu no ano letivo 1990/1991, ao abrigo do Contrato-Programa, assinado em 24 de agosto de 1990, entre o Ministério da Educação e a Câmara Municipal de Setúbal, com o apoio técnico, pedagógico e logístico da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Setúbal. Em 1990 foi criada a FUNDAÇÃO ESCOLA PROFISSIONAL DE SETÚBAL que é, desde então, a entidade proprietária da Escola. No ano letivo de 2001/2002 passou a funcionar nas atuais instalações, construídas de raiz, criando condições para a consolidação da sua autonomia e do seu projeto.

Ao longo de trinta anos de existência, a Escola tem vindo a aumentar consideravelmente o número de cursos e turmas. Até ao momento já diplomou mais de 3000 jovens com cursos profissionais de dupla certificação, escolar e profissional (Nível 4), nas mais diversas áreas de formação, nomeadamente: Audiovisuais e Produção dos Media; Comércio; Comunicação Marketing e Publicidade; Gestão e Administração; Ciências Informáticas; Metalurgia e Metalomecânica; Eletrónica e Automação; Energias Renováveis; Tecnologia de Processos Químicos; Ciências Farmacêuticas; Saúde; Trabalho Social e Orientação; Hotelaria e Restauração; Turismo e Lazer; Segurança e Higiene no Trabalho.

Na génese do nosso projeto educativo identificamos a vocação inclusiva como parte integrante e, em relação aos alunos que nos procuram, e aqui fazem a sua formação, tem sido esse o princípio norteador: pugnar dia a dia para que seja uma escola de inclusão, em especial daqueles que revelam maiores dificuldades.

Outro aspeto que destacamos e que constitui uma das mais-valias do nosso projeto é a ligação da Escola às empresas e entidades que colaboram connosco, principalmente na realização de estágios, visitas de estudo, doação de equipamentos e parcerias para a formação em contexto real de trabalho, evidenciada pelas centenas de protocolos celebrados.

Uma outra dimensão relevante, são os Projetos Europeus e as parcerias internacionais com organizações de praticamente todos os países da União Europeia, Turquia e Estados Unidos da América.

Através destes projetos, ao longo dos anos, foram desenvolvidos intercâmbios envolvendo largas centenas de alunos e professores. Através da cooperação com entidades e escolas da Europa, a Escola Profissional de Setúbal tem promovido a mobilidade e integração da comunidade escolar através da troca de experiências, saberes e conhecimentos.

Trabalhamos para consolidar, de forma consistente, a internacionalização da formação e a aprendizagem ao longo da vida.

Somos uma Escola de referência e de excelência na região, formando cidadãos dotados de uma sólida formação pessoal, social, científica e técnica, que adquiram as competências (conhecimentos, capacidades e atitudes) necessárias para um bom

desenvolvimento profissional e pessoal, com autonomia e espírito crítico, com vista à integração plena numa sociedade em constante mudança.

No presente ano letivo, temos em funcionamento 23 turmas e agregadas de cursos profissionais e aprendizagem, distribuídas por 10 cursos, frequentados por cerca de 400 jovens que, dia a dia, se mobilizam na busca da qualificação escolar e profissional que permita enfrentar de forma mais municiada os desafios do mercado de trabalho.

Atendendo aos constrangimentos existentes relativos à autorização para abertura de cursos /turmas, na nossa oferta formativa procuramos ir ao encontro das aspirações dos jovens que nos procuram e das necessidades de formação identificadas ao nível do concelho e da região. A nossa preocupação permanente é proporcionar uma oferta que responda aos interesses dos jovens, às necessidades do tecido empresarial, que marquem a diferença e antecipem o futuro.

A EPS possui estabilidade em termos de corpo docente e não docente e de uma direção altamente motivada no desenvolvimento de projetos de intervenção pedagógica de âmbito local, nacional e internacional.

As infraestruturas são de excelente qualidade, com espaços importantes para apoio ao desenvolvimento de projetos europeus como, por exemplo, centro de recursos/biblioteca, auditório, uma boa rede informática com computadores disponíveis para os alunos em salas específicas, intranet, computadores com projetor de ecrã e acesso por *wireless*.

Tendo como referência dar continuidade e consolidar os objetivos para a Europa 2020, temos como horizonte os grandes desafios que se colocam para 2030:

- Respeitando o perfil dos nossos alunos diplomados, vamos contribuir para elevar os níveis de empregabilidade ao dotá-los de competências promotoras de maior inserção no mercado de trabalho na esteira dos objetivos da Europa 2020.
- Vamos também contribuir para que os alunos prossigam os seus percursos escolares a nível de especialização técnica ou do ensino superior, consolidando assim os objetivos da Europa 2020.
- Desde sempre houve grande preocupação com a sustentabilidade ambiental, que vai estar sempre presente no nosso trabalho, pelo que iremos desenvolver projetos europeus e nacionais com esta temática, uma vez que a Escola tem sido sistematicamente reconhecida com a atribuição da Bandeira Verde no âmbito do projeto Eco-Escolas. Também aqui será grande a preocupação dos professores para consolidar estes valores junto dos alunos.
- Promover experiências de vida enriquecedoras, favorecer a abertura de espírito através de oportunidades de aprendizagem no estrangeiro apoiadas pela UE, de parcerias e de apoio às reformas, nomeadamente nas áreas digital e proteção ambiental.

- Enfrentar os desafios do atual contexto europeu, com muitas incertezas, para encarar estas matérias como uma oportunidade de reforçar e re(inventar) o espírito que assistiu à construção da União Europeia e que deve permanecer presente nos nossos jovens, como uma cidadania ativa, tendo como veículo de incremento a educação e a formação.
- Defender os valores e interesses da União Europeia, sensibilizando os nossos jovens para a busca da excelência e do ajustamento às necessidades melhorando a sua educação/formação e competências, com tolerância e respeito por todos os cidadãos, independentemente da sua nacionalidade.

O desenho da escola do século XXI é para nós visualizado numa sociedade em constante mutação nas mais diversas áreas onde os jovens manifestam novos interesses, com os quais os docentes têm de lidar, usando novas metodologias e estratégias diversificadas, adequando a oferta educativa e dinamizando parcerias. Aqui não podemos escamotear a motivação e experiência pedagógica da equipa docente, o esforço por procurar ter infraestruturas apropriadas, bem como apresentar diversidade de oferta educativa, nomeadamente ao nível dos cursos profissionais. Os novos desafios europeus e a grande diversidade de conteúdos programáticos, enquadrados atualmente pelas aprendizagens essenciais consagradas na legislação portuguesa, exigem que os docentes/formadores recorram a todas as ferramentas de modo a dinamizar, preparar, inovar e motivar os alunos na sala de aula e, em qualquer outro espaço de ensino e aprendizagem, facto que obriga, também, a que se faça um permanente investimento na sua formação.

É imperioso potenciar os recursos existentes trabalhando na ótica de uma equipa que quer prestar um serviço de referência na área da educação, valorizando e perspetivando uma visão mais alargada dos sentidos da educação no século XXI.

Ontem como hoje, continuamos a associar a tradição com inovação; tradição de bem formar de forma inclusiva, inovação de abertura permanente aos novos desafios, a novos métodos e novas realidades, encarando as parcerias como fundamentais para o nosso sucesso (trabalhando em conjunto seremos melhores).

Tendo consciência de que os recursos são escassos e as necessidades ilimitadas para ir ao encontro de todos os benefícios decorrentes do Programa Erasmus, desejaríamos que todos os nossos aprendentes e colaboradores pudessem ter oportunidade de participar. Contudo, sabendo que tal não é possível e que é necessário que muitas sejam as instituições a quem tal experiência seja facultada, reconhecemos a necessidade de proceder a uma seleção dos participantes, tendo em conta critérios que são antecipadamente do conhecimento da comunidade escolar. Daí que as atividades estimadas apresentem, em número, aquilo que entendemos ser razoável para o contexto atual e para o horizonte 2021-2027.

2. Objetivos

Este documento apresenta os principais objetivos e metodologia para a concretização das metas, bem como o impacto esperado e a disseminação que se prevê realizar.

No sentido de procurar consolidar os desígnios da estratégia europeia, propomos, com este Plano Erasmus, atingir os seguintes objetivos:

- i. Reduzir as desigualdades no acesso à educação contribuindo para a redução do abandono escolar, atendendo especialmente aos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem ou mais desfavorecidos em termos económico-sociais.
- ii. Melhorar os níveis de educação e qualificação e elevar os índices de empregabilidade consolidando a aposta no ensino profissional e, assim, contribuir para minimizar situações de pobreza e exclusão social.
- iii. Aumentar a percentagem de cidadãos sensíveis para as questões ambientais, nomeadamente, para as questões relacionadas com a sustentabilidade energética e com as alterações climáticas, desenvolvendo ações de sensibilização e formação.
- iv. Contribuir para a valorização da dimensão europeia da educação através do desenvolvimento de projetos transnacionais que impliquem a promoção da cidadania europeia assente na utilização de competências multilinguísticas e de plataformas online.
- v. Promover e incrementar as sinergias que decorrem das parcerias estabelecidas a nível nacional e europeu e com outros programas e projetos europeus a decorrer, nomeadamente a *Escola Embaixadora do Parlamento Europeu*. Desta forma, poderemos contribuir para os resultados de uma boa execução do Programa Erasmus de Ensino e Formação Profissional, nomeadamente por via das estratégias de mobilidade que o atual contexto europeu e mundial permitam.

Teremos deste modo sempre presentes os objetivos do Programa Erasmus+ para o Ensino e Formação Profissional:

- Promover a Educação Digital, nomeadamente melhorando as competências em literacia, numeracia, literacia digitais e ainda as competências linguísticas;
- Promover o nível de competências e aptidões essenciais e a sua relevância para o mercado de trabalho e para uma sociedade coesa;
- Promover melhorias de qualidade, excelência na inovação e a internacionalização das instituições de ensino e formação;
- Promover e sensibilizar para a criação de um espaço Europeu de aprendizagem ao longo da vida, complementar as políticas nacionais e apoiar a modernização dos sistemas de ensino e formação;

- Reforçar a dimensão internacional da educação e da formação, incrementando a participação ainda mais ativa na rede de organizações Erasmus;
- Melhorar o ensino e a aprendizagem das línguas e promover a diversidade linguística da UE e a sensibilidade para as diferentes culturas.

A concretização destas metas implica envolver tanto professores como todos os outros elementos da comunidade escolar em projetos/programas de formação europeus, no sentido de permitir melhorar as suas competências profissionais para responder às necessidades individuais dos alunos, considerando a sua diversidade.

A aprendizagem em rede com comunidades escolares a nível europeu será uma forma de promover uma educação multilingual e multicultural. Para que tal aconteça, temos de promover um ensino de qualidade que permita a concretização de objetivos pedagógicos e melhoria dos resultados escolares, a autonomia, a responsabilidade individual e participada dos alunos e a sua preparação e integração no mundo do trabalho.

Finalmente, não podemos deixar de reforçar a ideia de que o pleno cumprimento das normas de qualidade Erasmus está sempre presente na monitorização dos objetivos e metas a alcançar pela Escola Profissional de Setúbal.

2.1. Processos pedagógicos, ensino e aprendizagem

Os objetivos têm de se ser alcançados por via do recurso a processos de ensino e aprendizagem que implicam diversas fases:

- Planeamento
- Implementação
- Avaliação
- Revisão, identificando áreas de melhoria com base nos objetivos propostos e nas evidências recolhidas dos processos desenvolvidos.
- Melhoria contínua dos processos de ensino e aprendizagem.

Partindo da ideia de que “ensinar” e “aprender” é hoje muito diferente do que era ontem, propomos um conjunto de objetivos pedagógicos que incentivem os alunos à aprendizagem, ao desenvolvimento de capacidades para aprender ao longo da vida e ao treino de competências que lhes permitam ser proficientes na resolução de problemas.

A aprendizagem ao longo da vida tem atualmente como base um conjunto de aprendizagens essenciais e de valores, decorrentes de competências, capacidades e atitudes que os alunos têm que evidenciar, devendo ser esta a metodologia base do trabalho dos professores relativamente aos conteúdos das diversas disciplinas. Assim, e tendo por base os objetivos anteriormente definidos, bem como a importância de se desenvolver uma dimensão europeia na Educação para facilitar a sua concretização, desconstruímos os objetivos do Plano nos seguintes processos pedagógicos principais:

- (1) Reduzir as desigualdades no acesso à educação contribuindo para a redução do abandono escolar.

Para a sua concretização, será importante a colocação em prática dos seguintes aspetos: Promover elevados níveis de aprendizagem e sucesso escolar enquadrados em processos pedagógicos consistentes, mas diferenciados, tendo em conta o perfil do aluno e do curso que frequenta; Estimular os alunos a desenvolver o seu potencial de aprendizagem; Incrementar a oferta de um ensino que potencie o desenvolvimento da criatividade; Incrementar programas de promoção do sucesso escolar que ajudem os alunos com maiores dificuldades; Promover práticas pedagógicas inovadoras, com qualidade e estratégias diferenciadas de aprendizagem; Criação de ambientes de aprendizagem ricos e estimulantes em experiências pedagógicas de natureza diversa.

- (2) Melhorar os níveis de educação e qualificação e elevar os índices de empregabilidade consolidando a aposta no ensino profissional e, assim, contribuir para minimizar situações de pobreza e exclusão social.

Na consecução deste objetivo considera-se necessário: Desenvolver nos alunos competências de inovação e empreendedorismo; Promover um ambiente de aprendizagem rico em oportunidades alicerçado num espaço apetrechado, potenciando a dimensão digital, e apoiado por profissionais qualificados e motivados; Desenvolver as capacidades vocacionais dos jovens, alicerçadas num conjunto de saberes que lhes permitam uma efetiva inserção no mundo do trabalho; Valorizar a formação técnica e prática da aprendizagem; Potenciar a ligação entre a escola e as instituições económicas, financeiras, profissionais, associativas, sociais e culturais; Privilegiar a construção de respostas educativas promotoras de bem estar e de melhoria da qualidade de vida.

- (3) Aumentar a percentagem de cidadãos sensíveis para as questões ambientais e, nomeadamente, para as questões relacionadas com a sustentabilidade energética e com as alterações climáticas desenvolvendo ações de sensibilização e formação.

Para isso, contribuirá o trabalho no sentido de: Consciencializar os alunos para a importância da sustentabilidade ambiental no âmbito de uma escola verde e sustentável; Promover boas práticas ambientais que conduzam à sustentabilidade do planeta; Ser capaz de aplicar o princípio “Agir localmente, pensar globalmente”; Construir campanhas de sensibilização ambiental com aplicação em diferentes públicos; Formar cidadãos responsáveis, tolerantes e sensíveis aos outros e ao Mundo, numa perspetiva de sustentabilidade mais abrangente, com ações de solidariedade e outras, desenvolvidas pelos alunos.

- (4) Contribuir para a valorização da dimensão europeia da educação através do desenvolvimento de projetos transnacionais, que impliquem a promoção da cidadania europeia assente na utilização de competências multilinguísticas e de plataformas online.

Promover uma cultura assente na partilha e na adesão a projetos de natureza transnacional e na celebração de eventos culturais; Promover a promoção da identidade e da cultura nacional como suporte à promoção de uma cultura europeia; Estimular uma prática pedagógica assente nos valores da tolerância e do respeito combatendo alguns estereótipos e preconceitos; Construir uma dimensão europeia de educação assente no desenvolvimento de um espírito de abertura, interesse e respeito pela cultura e tradições de outras regiões e pela identidade cultural do seu país ou região; Desenvolver projetos e atividades de natureza multilinguística; Aumentar a proficiência em línguas estrangeiras com particular incidência para a língua inglesa; Estimular o desenvolvimento de alunos dotados de pensamento crítico e capacidade de autoaprendizagem; Potenciar a aprendizagem e utilização das tecnologias da informação e comunicação como plataformas de trabalho promotoras de inovação e criatividade; Promover o trabalho colaborativo e em rede assente em plataformas online (eTwinning e outras).

- (5) Promover a incrementar as sinergias que decorrem das parcerias estabelecidas a nível nacional e europeu e com outros programas e projetos europeus a decorrer, nomeadamente a Escola Embaixadora do Parlamento Europeu. Desta forma poderemos contribuir para os resultados de uma boa execução do Programa Erasmus de Ensino e Formação Profissional, nomeadamente por via das estratégias de mobilidade que o atual contexto europeu e mundial permitam.

Incentivar a contínua participação em projetos de mobilidade e de parcerias estratégicas, envolvendo professores e alunos na execução de projetos de interesse para a EPS, consolidando deste modo as relações institucionais europeias existentes e, partir destas, constituir novas parcerias; Manter o espírito da Europa na comunidade escolar, integrado nos Projetos Transdisciplinares e Curriculares no âmbito dos diversos cursos, também por via da participação em projetos de outros âmbitos, nomeadamente Escola Embaixadora do Parlamento Europeu e eTwinning.

Para a consecução destes objetivos, contamos com uma equipa docente e não docente motivada e com formação adequada, construindo ambientes de autoavaliação e heteroavaliação, reflexão e autoaprendizagem entre alunos e professores.

Definimos igualmente de que forma os objetivos e consequentes processos pedagógicos serão monitorizados, recorrendo para tal, sempre que possível, aos instrumentos de avaliação/ medição associados aos nossos processos integrados nos sistemas de Certificação da Qualidade, como a norma ISO, já implementada, ou a EQAVET que se encontra em processo de implementação. Estes instrumentos de monitorização, que enquadram o nosso Projeto Educativo e Plano de Internacionalização são aplicados,

tratados e analisados anualmente, com o acompanhamento e supervisão do nosso auditor interno para a área da qualidade. A validação das metas alcançadas ou propostas de melhoria é sempre concluída nos prazos definidos pela equipa de auditores externos. No início de cada ano letivo, partilhamos com todos os colaboradores os objetivos definidos em cada ano, as metas já alcançadas e os aspetos em que temos de incrementar o nosso trabalho, com vista a melhorar o que pretendemos alcançar e que definimos neste Plano.

Para além dos instrumentos de avaliação/ medição acima referidos, iremos sempre recorrer a instrumentos (entrevistas, questionários, inquéritos, entre outros), aplicados antes e/ ou após a participação em cada fluxo de mobilidade Erasmus e que irão complementar, para efeitos de análise e avaliação integrada, os processos pedagógicos de ensino e aprendizagem integrados no Plano Erasmus.

Assim, em termos de acompanhamento, monitorização, avaliação e progresso de cada um dos objetivos previstos, teremos de considerar 3 níveis de acompanhamento e progresso:

- 1.º nível: que decorre da avaliação feita antes e após a participação em cada fluxo;
- 2.º nível: que decorre da avaliação feita por ano civil/ ano letivo;
- 3.º nível: integrador e global, que decorre da análise global dos diversos resultados obtidos no decurso do prazo de execução deste Plano (2021-2027).

Encontraremos, nestes 3 níveis de análise, dados que nos permitirão fazer uma apreciação reflexiva dos resultados obtidos e respetivos relatórios parciais e uma síntese integradora final que reflita o decurso do trabalho desenvolvido, face aos objetivos previstos, no prazo determinado. Nestes termos, é evidente que os resultados obtidos nos 1.º e 2.º níveis serão considerados para rever e, eventualmente melhorar, os resultados a atingir num próximo fluxo.

Não podemos deixar de reforçar que os contextos e a conjuntura em que nos encontremos poderão implicar alguns ajustes ou adaptações na estrutura base apresentada no Plano, mas nunca colocando em causa o cumprimento dos seus objetivos centrais. Este registo apenas confirma a dimensão dinâmica, flexível e adaptável que um plano pode sofrer face a contingências que não são passíveis de previsão.

2.2. Gestão e administração – Liderança e Planeamento

A direção da EPS, bem como o seu Conselho Pedagógico, através dos gestores das estruturas intermédias – Coordenadores de Curso, Orientadores Educativos de Turma, coordenadores de projetos (Europeus, Eco-Escola e Biblioteca Escola/ Centro de Recursos) e os Representantes dos Alunos – têm um papel fulcral na definição da política de trabalho na instituição na qual assenta o seu projeto educativo. Assim, os elementos destas estruturas contribuirão de forma determinante para consolidar uma cultura de encorajamento de alunos e professores que possibilite a concretização dos objetivos previstos.

Neste sentido, é essencial que as estruturas de gestão:

-Promovam a criação de estratégias que melhorem a comunicação no interior da escola, facilitando a construção de uma visão da função da escola partilhada por todos;

-Privilegiem a formação dos colaboradores que permita melhorar as suas competências profissionais e pessoais para responder às necessidades individuais dos alunos, considerando a sua diversidade cultural;

-Valorizem a formação europeia do pessoal docente e não docente;

-Valorizem o exercício profissional qualificado, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;

-Contribuam para identificar as necessidades de formação do pessoal docente e não docente;

-Promovam canais de comunicação com toda a comunidade educativa, tendo em vista a partilha de ideias e a consecução dos objetivos a alcançar;

- Consolidem a Política de Qualidade da EPS, certificada atualmente pela norma NP EN ISO 9001:2015 e brevemente pelo EQAVET.

A concretização de tais objetivos contribuirá para garantir e reforçar a coerência do projeto educativo e a qualidade pedagógica. Para que tal aconteça, os elementos da direção da EPS e as estruturas intermédias de gestão deverão ser envolvidos em atividades de formação e atualização. A formação entre pares a nível europeu será, certamente, importante para o intercâmbio de ideias, a partilha de boas práticas e a colocação em ação de propostas que contribuam para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem e, conseqüentemente, os resultados escolares dos alunos e a sua preparação, tanto para prosseguir estudos como para ingressar no mercado de trabalho. Por via da Política de Qualidade praticada na EPS o rigor, profissionalismo e o cumprimento dos requisitos legais e regulamentares estão presentes nas atividades desenvolvidas pela instituição. Tendo em vista a satisfação dos seus alunos e colaboradores, a Escola Profissional de Setúbal estabelece sempre como prioridades:

- A qualidade dos seus serviços e atividades educativas e formativas;
- O rigor nos processos;
- A adequação da sua oferta formativa às necessidades de qualificação identificadas pelas empresas e organizações da região;
- A focalização na satisfação dos clientes/alunos, oferecendo-lhes formação enquadrada nas suas necessidades e expectativas;
- A qualificação dos seus recursos humanos.

Acresce que a EPS procura sempre a melhoria contínua do seu Sistema de Gestão da Qualidade e do seu desempenho, estabelecendo para tal objetivos concretos, adequando-os às suas necessidades efetivas.

3. Análise contextual da EPS face aos objetivos

Tendo em conta os objetivos previstos no plano é assumido que os alunos devem desenvolver competências que conduzam ao multilinguismo, à autonomia e à fácil movimentação no espaço europeu, permitindo-lhes encontrar saídas formativas e profissionais futuras, se assim o desejarem, e prepará-los para a concretização da estratégia europeia definida para 2021-2027.

Acresce ainda a importância de se ter em conta os seguintes aspetos, que serão analisados numa perspetiva de análise *swot*:

Pontos Fortes da EPS

- A experiência do corpo docente no desenvolvimento de projetos europeus, potenciando as parcerias entre escolas.
- O foco na importância de aumentar a proficiência em línguas estrangeiras, com particular relevo para a língua inglesa, promovendo o multiculturalismo e multilinguismo.

Pontos Fracos da EPS

- Baixa proficiência de um elevado número de alunos em línguas estrangeiras.
- Muitos dos discentes, até então, não se apercebiam da grande importância de comunicar na “aldeia global”.
- Alguma debilidade na formação dos professores, com particular relevo para novas metodologias de trabalho, o método CLIL (*Content and Language Integrated Learning*), trabalho de projeto colaborativo a partir de redes online e utilização da web como potenciadora da aprendizagem.

Oportunidades

- Alargar a internacionalização para possibilitar aos alunos que experimentem, saibam, sintam, conheçam o sentido de se ser europeu, consolidando a estratégia europeia 2020 e dando sequência na perspetiva 2021/2027.
- Aproveitar as oportunidades europeias de formação do corpo docente e não docente, bem como de alunos através de estágios profissionais e parcerias entre escolas, proporcionadas pelo programa Erasmus +, bem como os momentos de formação nacional, quaisquer que sejam as modalidades.
- Recorrer ao Perfil dos Alunos e às Aprendizagens Essenciais, para potenciar uma dimensão de vivência europeia.

Ameaças

- Quantidade excessiva de conteúdos dos programas curriculares que versam essencialmente o conhecimento e, não tanto, o desenvolvimento da proficiência

para procurar e manusear o conhecimento, no fundo o “aprender a aprender” desde há muito preconizado.

É fundamental, anualmente, promover o levantamento de necessidades de formação de docentes e não docentes no sentido de se procurar que os recursos humanos tenham a formação adequada para a concretização deste Plano.

Os recursos humanos que usufruírem de formação devem procurar colocar as suas aprendizagens ao serviço dos pares através de sessões formais e/ou informais de trabalho. Desta forma contribuir-se-á para a melhoria da formação de toda a comunidade escolar e, conseqüentemente, para a renovação de metodologias de ensino e aprendizagem.

Cada ciclo de formação terminará com a avaliação da formação obtida e a sua efetiva aplicabilidade em contexto educativo, bem como com a preparação do novo ciclo de formação que, evidentemente, terá de considerar os resultados da avaliação.

4. Metodologia de concretização dos objetivos

Este Plano pretende otimizar as competências dos nossos alunos em várias áreas para que possam ser, efetivamente, cidadãos do mundo capazes de leituras globais e não apenas parcelares dos problemas, mas também das oportunidades que se lhes deparam. Queremos formar cidadãos empreendedores, justos, promotores da inclusão e com sentido crítico.

Para que tal aconteça é indispensável a abertura à Europa e ao Mundo.

Assim, a metodologia a colocar em prática passará por:

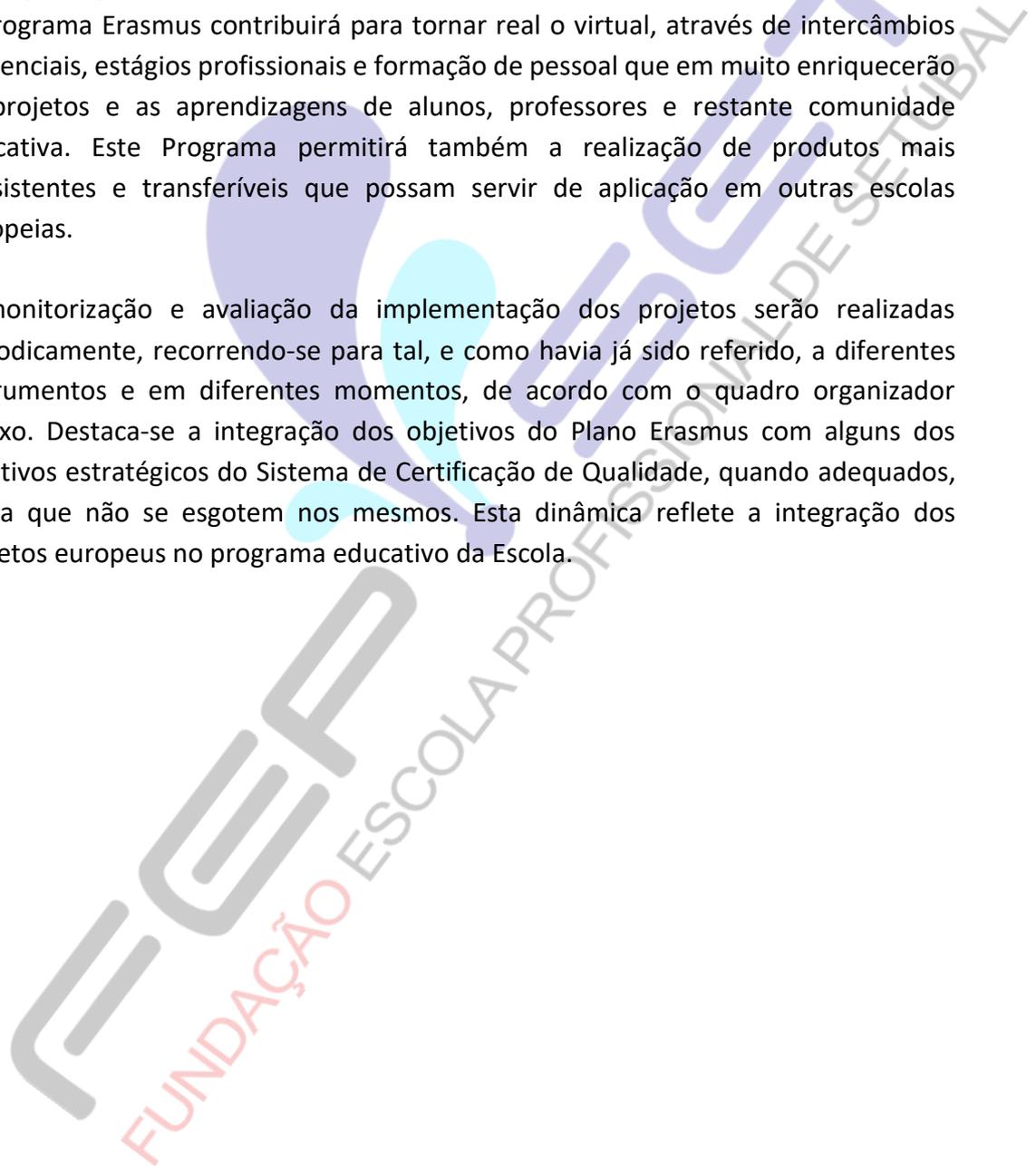
- Desenvolver projetos de colaboração europeia em contexto de aprendizagem e na sala de aula que visem temas como, por exemplo, a promoção da saúde e desporto, de um ambiente sustentável, a educação para o consumo e exercício de uma cidadania europeia responsável. Estes projetos devem promover a partilha de materiais, mas sobretudo, a produção e aprendizagens colaborativas.
- Fomentar o ensino das línguas estrangeiras. A realização de projetos europeus deverá incentivar ao aumento da proficiência em línguas estrangeiras.
- Incentivar o aprofundamento da língua materna. A língua de cada país é uma das suas maiores riquezas e, como tal, conhecê-la, estudá-la e aprofundá-la para melhor poder exercer uma cidadania ativa é fundamental. Também ao nível dos intercâmbios de alunos e professores se poderá promover a língua portuguesa através do ensino aos estrangeiros de um português básico mas, também, através da produção de materiais bi ou trilingues.
- Abrir horizontes ao nível do mercado de trabalho. Estabelecer protocolos e apresentar candidaturas no âmbito do Erasmus+, ou de outros programas europeus, para a colocação de alunos em estágio curricular/ profissional. Esta será uma forma de dar a conhecer outras realidades e de incentivar o

empreendedorismo e o aumento de competências para a procura futura de emprego.

- Promover a formação do corpo docente, quer ao nível da metodologia de trabalho de projeto, metodologias específicas de cada disciplina, utilização das TIC e, particularmente, das plataformas online e de trabalho colaborativo e ainda, ao nível da melhoria das competências em línguas estrangeiras, em particular da língua inglesa.

O Programa Erasmus contribuirá para tornar real o virtual, através de intercâmbios presenciais, estágios profissionais e formação de pessoal que em muito enriquecerão os projetos e as aprendizagens de alunos, professores e restante comunidade educativa. Este Programa permitirá também a realização de produtos mais consistentes e transferíveis que possam servir de aplicação em outras escolas europeias.

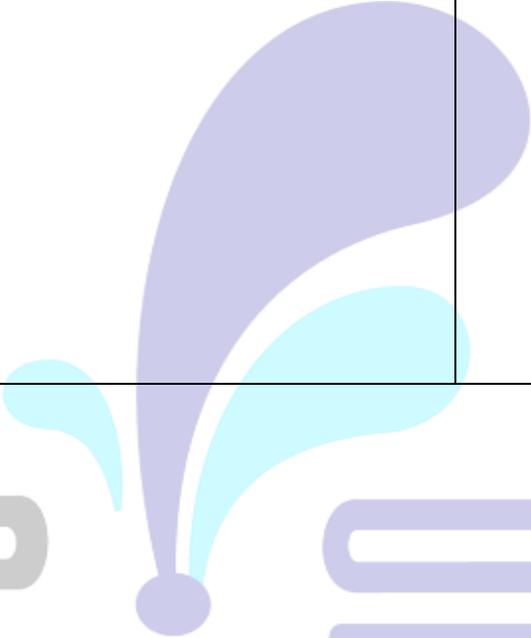
A monitorização e avaliação da implementação dos projetos serão realizadas periodicamente, recorrendo-se para tal, e como havia já sido referido, a diferentes instrumentos e em diferentes momentos, de acordo com o quadro organizador abaixo. Destaca-se a integração dos objetivos do Plano Erasmus com alguns dos objetivos estratégicos do Sistema de Certificação de Qualidade, quando adequados, ainda que não se esgotem nos mesmos. Esta dinâmica reflete a integração dos projetos europeus no programa educativo da Escola.

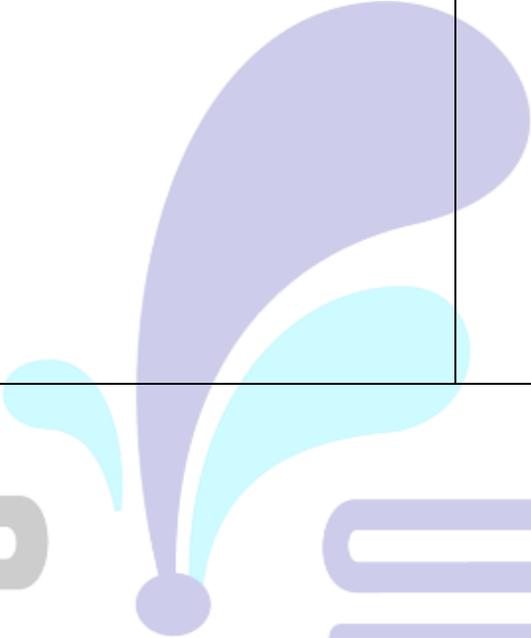


Objetivo do Plano Erasmus	Objetivos estratégicos e operacionais conforme ISO e EQAVET	Instrumentos ¹	Nível de avaliação
<p>Reduzir as desigualdades no acesso à educação contribuindo para a redução do abandono escolar</p>	<p>Alcançar a otimização dos serviços prestados através da identificação dos requisitos das partes envolvidas e satisfação do aluno:</p> <p>Realizar questionários de satisfação aos alunos das atividades de divulgação e disseminação do Programa Erasmus, com o intuito de promover a motivação e participação dos alunos.</p> <p>Adequar a resposta da escola ao perfil do aluno, de forma a minimizar casos de abandono, anulação de matrícula e transferência de escola:</p> <p>Controlar o abandono, a anulação de matrícula e a transferência de escola.</p> <p>Garantir a adequação do perfil do aluno ao curso de forma a potenciar a sua motivação:</p> <p>Diminuir as taxas de desistência, dando resposta adequada às necessidades, motivações e perfil dos alunos.</p>	<p>MOD. 62 – Relatório de Avaliação de Satisfação da Atividade;</p> <p>MOD. 224 – Requerimento anulação matrícula, pedido de transferência e Relação de alunos;</p> <p>MOD. 220 – Certificados de habilitação/ Livro de Termos.</p>	<p>Nível 1</p> <p>Nível 2</p> <p>Nível 3</p>
<p>Melhorar os níveis de educação e qualificação e elevar os índices de empregabilidade consolidando a aposta no ensino profissional e, assim, contribuir para minimizar situações de pobreza e exclusão social</p>	<p>Melhorar os impactos da FCT na formação dos alunos:</p> <p>Proceder ao diagnóstico de Formação em Contexto de Trabalho (FCT) 3.º ano; Monitorizar as classificações obtidas na FCT 2.º ano; Monitorizar as</p>	<p>MOD. 180 – Diagnóstico de FCT 3.º ano, realizado por parte das entidades empregadoras;</p> <p>MOD. 155 – Pautas de Avaliação FCT;</p> <p>MOD. 155 – Pautas de Avaliação FCT-PAP;</p>	<p>Nível 1</p> <p>Nível 2</p> <p>Nível 3</p>

¹ Os instrumentos assinalados como MOD. dizem respeito a ferramentas de monitorização elaboradas no âmbito do Sistema de Gestão de Qualidade.

	<p>classificações obtidas na FCT 3.º ano; Monitorizar as classificações obtidas na Prova de Aptidão Profissional (PAP).</p> <p>Garantir a adequação do perfil do aluno ao curso de forma a potenciar a sua motivação:</p> <p>Avaliar o n.º de diplomados integrados no mercado de trabalho, que exerce uma profissão relacionada com o curso.</p>	<p>MOD. 006 – Questionário Percurso Diplomados EPS;</p> <p><i>Erasmus+ Participant Report;</i></p> <p>Questionário de Mobilidade Erasmus EPS.</p>	
<p>Aumentar a percentagem de cidadãos sensíveis para as questões ambientais e, nomeadamente, para as questões relacionadas com a sustentabilidade energética e com as alterações climáticas, desenvolvendo ações de sensibilização e formação</p>	<p>Potenciar a relação escola/ comunidade local, regional e europeia:</p> <p>Dinamizar e participar em atividades com instituições de referência na comunidade local.</p>	<p>MOD. 046 – Plano Anual de Atividades da Escola; Relatório Anual de Atividades da Escola;</p> <p>MOD. 130 – Proposta para Plano Anual de Atividades_Área de Coordenação Eco-Escolas e Projetos Europeus;</p> <p>MOD. 238 – Relatório Área Coordenação Eco-Escolas e Projetos Europeus;</p> <p>Questionário de Mobilidade Erasmus EPS.</p>	<p>Nível 1</p> <p>Nível 2</p>
<p>Contribuir para a valorização da dimensão europeia da educação através do desenvolvimento de projetos transnacionais, que impliquem a promoção da cidadania europeia assente na utilização de competências multilinguísticas e de plataformas online</p>	<p>Potenciar a relação escola/ comunidade local, regional e europeia:</p> <p>Dinamizar e participar em atividades com instituições de referência na comunidade local.</p>	<p>MOD. 046 – Plano Anual de Atividades da Escola; Relatório Anual de Atividades da Escola;</p> <p>MOD. 130 – Proposta para Plano Anual de Atividades_Área de Coordenação Projetos Europeus;</p> <p>MOD. 238 – Relatório Área Coordenação Projetos Europeus;</p> <p><i>Erasmus+ Participant Report;</i></p> <p>Questionário de Mobilidade Erasmus EPS.</p>	<p>Nível 1</p> <p>Nível 2</p>

<p>Promover e incrementar as sinergias que decorrem das parcerias estabelecidas a nível nacional e europeu e com outros programas e projetos europeus a decorrer, nomeadamente a Escola Embaixadora do Parlamento Europeu. Desta forma poderemos contribuir para os resultados de uma boa execução do Programa Erasmus de Ensino e Formação Profissional, nomeadamente por via das estratégias de mobilidade que o atual contexto europeu e mundial permitam</p>		<p>Relatórios intercalares e finais de execução de projeto Erasmus.</p>	<p>Nível 2 Nível 3</p>
--	---	---	----------------------------

FEEP  **SET**
FUNDAÇÃO ESCOLA PROFISSIONAL DE SETÚBAL

5. Impacto e disseminação

A orientação estratégica global é a de que a missão da escola é educar/formar, o que implica centrar toda a atuação na educação integral dos alunos, pelo que o maior impacto que pretendemos é o de contribuir para a formação de cidadãos ativos, críticos, participativos, solidários, tolerantes e responsáveis.

Os resultados esperados em termos da organização resultam do impacto que o desenvolvimento dos projetos europeus tenha em termos individuais, e estes, pela sua natureza subjetiva, tornam-se difíceis de mensurar, o que não invalida que possamos, de alguma forma, projetar e perspetivar, quer ao nível dos alunos, quer ao nível do *staff* (pessoal docente e não docente e direção), que sejam cumpridos integralmente todos os objetivos qualitativos e quantitativos previstos em cada projeto.

Assim, para os alunos consideramos que o desenvolvimento de projetos em língua inglesa ou numa outra língua, os ajudará a compreender a importância de investirem na sua formação em línguas estrangeiras e esta é uma vertente que pode ser trabalhada também por professores de disciplinas científicas e tecnológicas durante o desenvolvimento dos mesmos. A participação em projetos implicará que os alunos assumam uma atitude proativa (capacidade de pesquisa, de seleção, organização e tratamento de informação, entre outros) que, acreditamos, acabará por ter impacto ao nível dos seus resultados escolares e, conseqüentemente, os estimulará ao prosseguimento de estudos/formação, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

Por outro lado, a realização de projetos de parcerias, para além de estimularem um sentimento de pertença a uma cultura comum – a cultura europeia, assente nos valores da democracia, da participação, do respeito, da tolerância e da igualdade – possibilitará que os alunos desenvolvam competências ao nível da autonomia, do espírito crítico e, através do desenvolvimento de projetos, a sua capacidade de resolução de problemas.

A participação dos alunos em projetos de estágio em empresas e instituições de outros países possibilitará que a mobilidade possa ser assumida como um importante fator de crescimento e de desenvolvimento profissional, de promoção da responsabilidade e da empregabilidade, possibilitando que os jovens possam ver o espaço europeu como espaço de oportunidade de trabalho e que a formação profissional deixe de ser vista e sentida apenas numa perspetiva local e regional e passe a ser vista numa perspetiva europeia. Assim, acreditamos igualmente que um dos resultados da transnacionalidade será o de permitir aos jovens lidar mais facilmente com as delimitações de território que todos os sistemas nacionais conhecem.

Um impacto certo do programa residirá no desenvolvimento da mobilidade transnacional. Jovens em formação, ao serem motivados por este desafio da mobilidade europeia, irão promover a sua própria empregabilidade a fim de facilitar o acesso ao mercado de trabalho e garantir a estabilidade do emprego. Assim, a inserção dos jovens é melhorada pela mobilidade, que gera um crescimento dos conhecimentos práticos em

termos de competências, tanto do ponto de vista linguístico como do ponto de vista da experiência profissional, comportando assim uma mais-valia em termos profissionais e de *curriculum vitae*.

Outro dos impactos esperados pelos projetos de mobilidade será também o de contribuir ativamente para valorizar a imagem da formação profissional na escola, consolidando a crescente e necessária igualdade entre, por um lado, a educação geral e a formação profissional e, por outro lado, a aprendizagem e a especialização profissional.

Ao nível do pessoal docente e não docente, o facto de a participação em mobilidades envolver a comunicação em inglês ou noutra língua, ajudará a melhorar os níveis de proficiência linguística e, assim, a poderem ser desenvolvidas parcerias com outras escolas europeias com maior confiança. Por outro lado, a possibilidade de contactar com diversas ferramentas TIC e poder discutir com professores, que têm práticas educativas diferentes, a pertinência, vantagens e desvantagens da sua utilização, são competências importantes para um professor dos dias de hoje. O facto de, criado um tempo e um contexto para, fora da rotina doméstica e da escola, (re)pensar a prática pedagógica, trará um grande enriquecimento pessoal e profissional na medida em que o professor é um aprendente contínuo e, por vezes, necessita de fazer uma pausa para se dedicar a essa aprendizagem e estimular a reflexividade sobre a sua prática pedagógica, pelo que a frequência da formação em contexto europeu poderá proporcionar esse crescimento profissional.

A eventual participação em mobilidades Erasmus para frequência de cursos de formação permitirá concentrar três vertentes – utilização pedagógica de novas ferramentas TIC, formação em língua estrangeira europeia e o contacto com professores de diferentes países para troca de experiências e boas práticas. A participação num curso que integra professores de diferentes países europeus ajudar-nos-á a adquirir um melhor conhecimento de diversos sistemas de ensino/ métodos de trabalho; a partilha de metodologias de ensino e de aprendizagem será, sem dúvida uma mais-valia que poderemos vir a adaptar à nossa realidade.

Também as mobilidades Erasmus para atividades de *job shadowing* para docentes e não-docentes constitui uma mais-valia no sentido da troca de experiências e de práticas profissionais diferenciadas.

É, ainda, preciso não esquecer que os alunos sairão ganhadores neste processo já que os docentes e não-docentes terão mais e melhores competências – TIC, metodológicas e linguísticas – que poderão usar no âmbito da sua atividade profissional. Considerando a via da transnacionalidade ao nível da formação profissional, acreditamos que este será um bom caminho para se tentarem novas abordagens que possam dar respostas às mutações em curso ao nível do mundo empresarial.

Relativamente à disseminação, os instrumentos da sociedade da informação serão dos preferenciais para disseminar resultados e produtos resultantes dos projetos desenvolvidos, assumindo-se como potencialmente interessantes todas as ferramentas disponíveis, nomeadamente *Youtube*, redes sociais, site da EPS, páginas de *Internet*, etc.

Todavia, não será de excluir a criação de produtos preferencialmente digitais (por exemplo, *newsletters* de divulgação e módulos de formação) e a divulgação nos *media* locais e a formação interpares.

Os resultados e produtos dos projetos, cursos e mobilidades serão partilhados com o restante pessoal docente, não docente, alunos, direção, pais e encarregados de educação no início do ano letivo ou no final de cada projeto/ atividade, em sessão de formação e de partilha que é habitual dinamizar na escola. É fundamental que a aprendizagem, resultados e produtos estejam à disposição dos outros elementos da comunidade educativa, sempre que tal se proporcione. Considerando a importância da disseminação de resultados e produtos, existirá monitorização, avaliação e divulgação do trabalho realizado, tendo em vista a necessidade de visibilidade deste tipo de projetos.

6. Em Conclusão

A Escola Profissional de Setúbal acolhe desde há muito, no seu projeto educativo, os projetos europeus – conta já com 20 anos de trabalho nesta área.

A internacionalização tem um papel de relevo no plano de desenvolvimento estratégico das organizações que, tal como a EPS, acolhem o desafio do Programa Europeu Erasmus. A internacionalização deve estar presente como uma prioridade transversal aos diferentes projetos, exprimindo um objetivo estratégico da Escola.

Este objetivo global de internacionalização será consumado através dos programas de mobilidade dos alunos, docentes e pessoal não docente; o desenvolvimento de ações de cooperação europeia e, sempre que possível, internacional e o apoio e coordenação do intercâmbio e da mobilidade de docentes, alunos e pessoal não docente por via do nosso Gabinete de Projetos Europeus.

A consecução deste objetivo estratégico de internacionalização investe principalmente no estabelecimento de parcerias privilegiadas na Europa que tenham o mesmo foco. A escolha dos parceiros para a implementação da estratégia de internacionalização baseia-se na preferência dada às escolas, organizações ou empresas com intervenção em áreas de educação/ formação desenvolvidas na EPS. A prioridade na escolha dos nossos parceiros é estabelecida com base no potencial de ações concretas e eficazes de cooperação e o envolvimento com parceiros nas respetivas regiões geográficas, favorecendo assim a concretização e o reforço do nosso projeto de internacionalização.

A globalização da sociedade contemporânea impõe-nos esta missão, de onde resultam ganhos sinérgicos elevados, o mesmo se podendo dizer da pertença a redes de parcerias. A partilha de culturas e experiências permitidas por uma experiência europeia é extraordinariamente enriquecedora para o percurso dos nossos participantes. Simultaneamente, a EPS, permanecendo fiel aos seus objetivos, tendo em conta o contexto atual, poderá vir a integrar naturalmente a mobilidade virtual para responder às questões e constrangimentos com que nos deparamos atualmente e que podem vir a ser

encaradas como parte de uma resposta para a remoção das dificuldades sentidas pelos alunos, docentes e não docentes para as suas experiências de internacionalização.

Por via de plataformas digitais poderemos alcançar a partilha remota e em tempo real de experiências e a criação de sinergias para o desenvolvimento de projetos comuns entre os parceiros permitindo a interconexão de alunos, docentes e não docentes na partilha de experiências de aprendizagem e de boas práticas, em tempo real, acessível a todos os públicos, independentemente das suas dificuldades específicas.

Contudo, apesar de acolhermos esta metodologia virtual numa perspetiva de inovação integradora de novos paradigmas de processos de ensino e aprendizagem, entendemos que o espaço europeu de ensino e formação deve sempre continuar a integrar uma forte e predominante mobilidade física presencial.

Na condição de Eco-Escola a EPS encara como um conceito-chave a Sustentabilidade, com destaque para a sustentabilidade ambiental, estando sempre presente nas nossas práticas quotidianas procedimentos mais amigos do ambiente, como a permanente separação de resíduos, promoção da reciclagem, sensibilização para a diminuição do uso do plástico, entre outras. Também neste âmbito iremos trabalhar no sentido de maximizar o uso das ferramentas digitais e da minimização do consumo de papel.

Este é o caminho que a EPS quer continuar a percorrer, a trabalhar em conjunto com todos os seus parceiros europeus. O Programa Erasmus serve desde sempre para a partilha e promoção de boas práticas, para promover a consciência de participação numa cidadania europeia ativa e promotora de uma melhor qualidade de vida, por via da educação e formação no nosso país, na Europa e no resto do Mundo.

setembro de 2020